

## **AVALIAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFNMG – SALINAS**

Natália Araújo de Almeida<sup>1</sup>, Kelly Cristine Moreira de Almeida<sup>2</sup>, Edna Guiomar Salgado Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** A avaliação educacional é um instrumento usado para diagnosticar resultados e sabendo utilizá-la, pode ser parceira e sinalizadora na busca pelo sucesso da aprendizagem. Entretanto as trajetórias escolares revelam que o conceito de avaliação escolar é distorcido e negligenciado. O presente trabalho fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, tendo como objeto de estudo as ilustrações feitas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG-Salinas para representarem os sentimentos manifestados pelos mesmos ao realizarem atividades avaliativas. O trabalho possui abordagem qualitativa, envolvendo a descrição de todos os contextos analisados. Dessa forma a pesquisa realizada apontou os vários sentidos das avaliações escolares e as possíveis mudanças para a efetivação do conhecimento, contribuindo para uma reflexão crítica dos futuros docentes. A análise das representações e desenhos dos acadêmicos do 5º período de Ciências Biológicas demonstraram medo e angústia, antes, durante e após a realização das provas. Cruzando os resultados da pesquisa com as observações, conclui-se que temer o erro é uma falha pedagógica, onde professores e alunos devem entendê-lo como nova possibilidade de aprendizado, pois a construção do conhecimento é contínua. Assim é possível afirmar que refletir sobre reformulações da prática avaliativa fará com que a avaliação escolar seja um exercício prazeroso para os alunos e também um instrumento positivo para vida acadêmica.

**Palavras-chave:** Avaliação. Formação docente.

### **Introdução**

Os pesquisadores da educação apontam que as nossas escolas precisam repensar sobre o conceito de avaliação e as ferramentas avaliativas usadas pelos educadores. Sendo necessário compreender os aspectos históricos da avaliação e suas perspectivas; contribuindo para possíveis mudanças no ambiente escolar. Assim ao analisar as dimensões dessa trajetória na prática educacional e formação de professores, torna-se possível diagnosticar os prováveis erros e tentar superá-los. Esta pesquisa busca compreender os aspectos históricos das avaliações, analisando as dimensões deste percurso na prática educacional e formação de professores além de analisar os sentimentos dos alunos ao realizarem as avaliações. Muitos alunos que possuem um baixo rendimento avaliativo perdem o interesse pelo curso superior em Licenciatura, aumentando os níveis de evasão escolar. Neste sentido; Vasconcellos (1995, p. 34) analisa a distorção que ocorre com a avaliação em que professores a usam como instrumento de controle dos alunos, em que separam, por meio da reprovação, os alunos que têm capacidade

daqueles que não a têm. Dessa forma, surgiu o seguinte problema: Porque os acadêmicos se sentem desmotivados ou amedrontados diante das avaliações de Ciências Biológicas? Para responder esta pergunta será necessária uma profunda reflexão sobre a importância do processo avaliativo em sala de aula, numa perspectiva onde a avaliação torna-se incentivadora na construção do conhecimento.

## Material e Métodos

O presente trabalho fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, tendo como objeto de estudo as ilustrações feitas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG-Salinas para representarem os sentimentos manifestados pelos mesmos ao realizarem atividades avaliativas. O trabalho possui abordagem qualitativa, envolvendo a descrição de todos os contextos analisados.

## Resultados e Discussão

Ao analisar as produções dos acadêmicos, pode-se perceber que 90% da turma, relaciona os sentimentos manifestados nas avaliações como angústias e aflições, sendo isso evidenciado por ilustrações contendo lágrimas, desânimos e outras representações negativas. É o que se observa na ilustração de uma aluna do 5º período de Licenciatura em Ciências Biológicas, que alegou se sentir ansiosa e insegura antes e depois da prova, até o dia da entrega das notas.

Figura 1



Figura 1: Ilustração de uma acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Em nenhuma ilustração foi observada leveza, segurança ou satisfação ao realizar provas escolares. A partir daí, percebe-se que o sentimento de ansiedade e tristeza deve-se à existência de uma educação demasiadamente tecnicista, onde os alunos são classificados segundo a sua nota individual e tem seu rendimento escolar transformados em médias que muitas vezes não condizem com o real aprendizado dos mesmos. O desespero por tirar notas altas faz com que os acadêmicos percam o desejo por produzir, e se tornam meros reprodutores de conteúdos, decorando

textos como se fossem máquinas que anseiam atingir a aprovação. Esse fato pode gerar em longo prazo um ciclo vicioso, onde os estudantes tem seu desempenho escolar cada vez mais baixo, já que o aluno pode se autopunir por não ter realizado o que era esperado por parte dele, e trazer para suas costas uma bagagem culposa que o faz sentir menos inteligente que os outros colegas. Assim, todo o peso de culpa é voltado para o discente e não para a prática docente, pois raramente um professor assume ter falhado durante o processo de avaliação. Nesse ponto, faz-se necessário recordar que o educador está presente para perceber as dificuldades dos alunos e trabalha-lhas efetivamente, enxergando o discente como um ser sujeito a erros, que não consegue aprender rapidamente tudo que lhe é proposto, sendo necessárias intervenções que potencializem o aprendizado do educando.

## **Conclusões**

A discussão sobre o real sentido da Avaliação se torna oportuna, pois deve-se repensar a função e a verdadeira importância do ato de avaliar para os estudantes. A mesma deve ser encarada como uma oportunidade de testar conhecimentos, esclarecer dúvidas e pensar cientificamente. Não deve ser vista como uma fase final, e sim como um ponto de largada para a vida escolar do aluno, na construção do conhecimento e no fazer científico. Portanto, a avaliação somente e por si só, não resolve nada, sendo necessário saber lidar com os resultados, tomando as iniciativas para uma nova ação que se traduz em Ação X Reflexão X Ação. O erro deve ser entendido como fonte de crescimento, tornando-se ponto de partida para o desenvolvimento intelectual, não repetindo experiências negativas, mas retornando aos pontos necessários para restabelecer o equilíbrio, mostrando o erro como parte da aprendizagem. Contudo, é fundamental a realização de uma análise reflexiva sobre o papel da educação, por parte dos professores e também dos estudantes de licenciatura para compreenderem os vários sentidos das avaliações e as possíveis mudanças para a efetivação de novas práticas. Assumindo um caráter para além de transmitir conteúdo, investigando os diversos instrumentos de avaliação utilizados na formação de professores e na prática docente, para contribuir com os alunos na construção do conhecimento.

## **Referências**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22<sup>a</sup>. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1<sup>a</sup>. ed. -São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.